



NOTRE DAME

Volume nº 34
Setembro/2023
ISSN 2965-2146

revista

ENFOQUE

NOTRE DAME



CULTURA DE PAZ

As ações de combate à violência que passam pela escola e envolvem toda a sociedade

ATUALIDADES EDUCACIONAIS

Relatório Unesco traça os futuros da educação

CASA DAS JUVENTUDES

Novo espaço para acolhimento e formação de jovens

ESPIRITUALIDADE

O futuro da Congregação das Irmãs de Notre Dame

Compromisso de promover uma educação para a fraternidade

O conceito Cultura de Paz significa um compromisso de recusa às atitudes violentas. Pode ser encarado como o princípio de assumir a solidariedade como norteador dos nossos processos de comunicação e relacionamento. Em tempos tristes, nos quais a violência invadiu escolas pelo País, nunca foi tão necessário abordar essa temática. É preciso promover o diálogo e a acolhida, em uma construção que não esconda as diferenças, mas promova uma escuta ativa e uma educação para a fraternidade.

Na Rede Notre Dame, a Cultura de Paz é vista como uma responsabilidade de todos e está presente até mesmo em pequenos gestos, que entendemos se-

rem fundamentais no desenvolvimento de relações de respeito. Na educação, temos um espaço privilegiado para estímulo a ações que vão ao encontro deste objetivo. Entretanto, essas iniciativas precisam de apoio e envolvimento de todos os agentes sociais, por se tratar de comportamentos que afetam toda a sociedade. A reportagem Enfoque provoca algumas reflexões nesta edição, com análises de especialistas no tema.

A Revista Enfoque Notre Dame traz ainda uma reportagem com registro de alguns momentos marcantes deste ano tão especial para as Irmãs de Notre Dame, que marca o centenário da presença ND no Brasil. Por falar em cen-

tenário, a Página do Aluno antecipa sobre como será um importante evento da nossa programação comemorativa o VII Encontro Nacional da Juventude Notre Dame, o tão aguardado Encontrão.

Além do Encontrão a ser realizado no mês de setembro, no mês de julho, os jovens marcaram presença em um novo espaço de acolhida e formação, a Casa das Juventudes Notre Dame (CAJUND), que é apresentado em uma reportagem especial. Esta edição também revela novidades sobre o Relatório Unesco, em Atualidades Educacionais, entre muitos outros assuntos que preparamos para você. Desejamos que tenha uma ótima leitura!



Arquivo Pessoal

Irmã Shirle Maria da Silva, SND
Superiora Provincial



NOTRE DAME

Província Nossa Senhora Aparecida

Av. Guilherme Schell, 5888
Canoas/RS

☎ 51 3462.8600
🌐 nd.org.br
@redenotredame
/redenotredame

CONSTRUÍMOS
Propósito
CONECTADOS COM O FUTURO
Matrículas Abertas

ESCOLAS NOTRE DAME

Colégio Maria Auxiliadora
Canoas/RS
auxiliadora.net
51 3462.8600

Escola Maria Rainha
Júlio de Castilhos/RS
nd.org.br/mrainha
55 3271.1660

Escola Notre Dame
Nova Santa Rita/RS
nd.org.br/notredame
51 99675.0151

Escola Sagrada Família
Rolante/RS
nd.org.br/esafa
51 3547.1261

Escola Santa Catarina
Santa Maria/RS
escolasantacatarinasm.com.br
55 3221.1447

Escola N. S. Estrela do Mar
São Lourenço do Sul/RS
nd.org.br/ensemam
53 3251.1431

Escola Madre Júlia
São Sepé/RS
nd.org.br/maju
55 3233.1180

Colégio Santa Teresinha
Taquara/RS
santateresinha.com.br
51 3542.1328

Escola Sagrado Coração de Jesus
Pedro Osório/RS
nd.org.br/escj
53 3255.1209

revista
ENFOQUE
NOTRE DAME

Ano 14
Volume nº 34
Setembro/2023

EXPEDIENTE

Provincial
Ir. Shirle Maria da Silva

Conselho editorial
Vagner Paulo Maccalli, Sérgio Stringhini, Jorge Alexandre Bieluczyk, Ir. Renete Maria Cocco, Irmã Deisi Maria Naibo, Raíssa Vargas, Ismael Dias e Tamires Souza Hoff

Projeto Gráfico
Ismael Dias - Mtb 15.635

Diagramação
Alik Kundé
Raíssa Vargas - Mtb 18.300

Jornalista responsável
Tamires Souza Hoff - Mtb 15.783

Revisão
Claudia Rosana de Souza

Foto de Capa
Wagner Schneiders

Os artigos são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores.

ENTREVISTA

- 4 | **Celebrações do Centenário** marcam toda comunidade Notre Dame

ARTIGOS

- 8 | **Especial** Casa das Juventudes: Um novo espaço para acolhida e espiritualidade

- 9 | **Atualidades educacionais** Reimaginar junto, senão...

- 10 | **JPIC** Jardins pela paz

- 11 | **Escola e família** A escola na perspectiva da família

BIOGRAFIAS

- 12 | **Professora Ana Paula** Realização pessoal em ensinar

- 13 | **Irmã Vania** Proclamando a bondade de Deus

ALUNO

- 14 | **Aluno** Julia Krauspenhar: Alegria de ser Notre Dame

- 15 | **Ex-aluno** Pedro de Almeida: Nunca se perde o vínculo com uma escola Notre Dame

ESPECIAL

- 16 | **Enfoque** Cultura de Paz é responsabilidade de todos

PARTILHAS

- 20 à 28 | **Boas práticas:** Iniciativas das escolas Notre Dame na promoção da Cultura de Paz

- 29 | **Animação Vocacional** Vocação: graça e missão

- 30 | **Espiritualidade ND** O carisma Notre Dame em seus compromissos



CONSTRUÍMOS
Propósito
CONECTADOS COM O FUTURO
Matrículas Abertas

EDUCAÇÃO INFANTIL | ENSINO FUNDAMENTAL
ENSINO MÉDIO | TURNO INVERSO

 nd.org.br

 [/redenotredame](https://www.facebook.com/redenotredame)

 [@redenotredame](https://www.instagram.com/redenotredame)

 (51) 3462-8600





CELEBRAÇÕES DO CENTENÁRIO MARCAM TODA A COMUNIDADE NOTRE DAME

por **Tamires Souza Hoff**

Nos traços do Bom Deus, escrevemos nossa história.” O lema da celebração do Centenário Notre Dame no Brasil traduz uma caminhada iniciada em 7 de junho de 1923. Foi nesse dia que dez corajosas religiosas, vindas da Alemanha, pisaram em solo brasileiro. Movidas por um profundo amor a Jesus Cristo e firmes no propósito de continuar o legado religioso e socioeducativo deixado por Santa Júlia Billiard, as Irmãs Maria Aloysia e Maria Ignatia estabeleceram-se, inicialmente, em Passo Fundo e em Não Me Toque. Aos poucos, foram tomando espaço em outras localidades do Rio Grande do Sul e ampliando sua atuação em outros estados, como Rio de Janeiro, São Paulo, Distrito Federal, Santa Catarina, Acre, Amazonas. Tocan-

tins, Maranhão e Bahia, como também em Moçambique e no Peru.

O Centenário ND lembra a história de um legado deixado a muitas gerações, pautado pelos princípios Notre Dame, com base na bondade e na firmeza, de acordo com a Superiora Provincial da Província da Santa Cruz, Irmã Maria Dirce Slaviero. “Esperamos que o legado que recebemos de nossas fundadoras e de nossa mãe espiritual permaneça forte e vigoroso em nossa ação apos-

tólica para ‘tornar o bom Deus conhecido e amado por todos os que nos cercam’ (JB, carta 162).”

A celebração destes cem anos trouxe uma oportunidade para refletir sobre o trabalho realizado pelas Irmãs, além de reconhecer o impacto na vida das pessoas, principalmente pelo testemunho do carisma Notre Dame. A opinião é da Superiora Provincial da Província Nossa Senhora Aparecida, Irmã Shirle Maria. “Para as Irmãs, esse marco de

cem anos representa um momento de gratidão e renovação da missão. Celebramos a fidelidade de Deus e reafirmamos o compromisso de continuar o legado deixado por nossa mãe espiritual, Santa Júlia Billiard, e por nossas fundadoras, Irmã Maria Aloysia e Irmã Maria Ignatia”, resume Irmã Shirle, acrescentando que a celebração proporcionou ainda um espaço de encontro e comunhão entre as Irmãs, fortalecendo o sentido de pertença e os laços de fraternidade.

Este momento histórico não marcou apenas as Irmãs, mas toda a comunidade de alunos, ex-alunos, famílias e colaboradores ND. Foi o caso da analista de Comunicação da Província da Santa Cruz, Júlia Fedrigo. Ex-aluna do Colégio Notre Dame Passo Fundo, Júlia



Nos traços do bom Deus, escrevemos nossa história!



NOTRE DAME | BRASIL

conta ter revisitado algumas lembranças junto à instituição, enquanto recebia o maior desafio da sua carreira profissional até hoje: participar da construção da narrativa do documentário sobre a história das Irmãs Notre Dame no Brasil. “Estou certa de que a comemora-

ção sempre será evocada por mim com o mesmo olhar marejado com que pude ler o meu próprio nome projetado em uma tela de cinema”, revela.

As comemorações destes cem anos estiveram bastante presentes na vida dos colaboradores Notre Dame e também

marcaram as famílias. “Com certeza, ter participado do evento de lançamento das festividades do Centenário das Irmãs Notre Dame no Brasil me impactou, principalmente ao saber da bravura de um grupo pequeno de irmãs que atravessou continentes e chegou ao

interior do Rio Grande do Sul, iniciando, assim, a Missão exitosa na área da Educação”, comenta a secretária de Educação do Município de Canoas, Lucia Elisabeth Colombo, que também é avó de estudantes do Colégio Maria Auxiliadora, da cidade de Canoas.

Planejamento de atividades

Foram diversas atividades que envolveram a comemoração dos cem anos de presença Notre Dame no Brasil. A programação envolveu muitas atividades: uma novena, em um convite de oração e agradecimento; um vídeo documentário, exibido em todas as unidades ND; um hino do centenário; um plantio de mais de cem árvores, em um projeto que alerta para a importância do cuidado com a casa comum; um grande Encontro da Juventude, reunindo estudantes das

duas províncias e que acontecerá em setembro deste ano; uma peregrinação pelos lugares de origem da Congregação Notre Dame, previsto para 2024; entre tantas outras ações. Todas elas foram planejadas por equipes, em grupos formados por religiosas e por colaboradores Notre Dame.

“Para mim, que faço parte dessa história há 24 anos, como Irmã de Nossa Senhora, foi uma experiência gratificante. Desde o início, quando buscamos a participa-



Assessoria de Imprensa do Colégio Notre Dame Passo Fundo



Divulgação Escola Sagrada Família

ção de irmãs e leigos na preparação do projeto do Centenário, até a execução das ações propostas, foi possível perceber que a presença Notre Dame marcou a muitos e deixou traçado em nosso País a marca do Bom Deus”, salienta a diretora financeira da Província Nossa Senhora Aparecida, da Rede Notre Dame, Irmã Marinês Finger.

O planejamento das ações ocorreu durante a pandemia de coronavírus, em uma época de muitas incertezas sobre o que iria acontecer nos próximos meses e anos, como relembra o vice-diretor do Colégio No-

tre Dame Aparecida, de Carazinho, André Binsfeld. “O isolamento e a reabertura de tudo era convivência conflituosa. Porém, o mesmo ímpeto de coragem que trouxe a irmãs para nosso país, em 1923, fez com que desejássemos celebrar a festa jubilosa de 100 anos. Todas as atividades planejadas para o centenário tinham como objetivo revigorar a chama corajosa das irmãs pioneiras de 1923, mas também lembrar do cerne que impulsionou todo o trabalho das irmãs mundo afora – Santa Julia Billiard e sua fé no Bom Deus.”

Romaria da família

Notre Dame à Aparecida

Irmã Lenimar da Silva, SND

A Congregação das Irmãs de Notre Dame tem grande devoção e amor à Nossa Senhora. Por isso, na celebração dos 100 anos da chegada das missionárias alemãs ao Brasil em 1923, não se poderia escolher outro local senão o Santuário de Nossa Senhora Aparecida para louvar a Deus por tantas graças recebidas.

No dia 22 de abril deste ano, mais de 600 romeiros vindos do Rio Grande do Sul, de São Paulo, do Rio de Janeiro, do Distrito Federal, de Tocantins, da Bahia, do Maranhão e também do Peru e de Mocambique,

com representantes das duas províncias brasileiras, reuniram-se em Aparecida para uma grande celebração de louvor.

As caravanas dos devotos Notre Dame junto a uma multidão de fiéis lotaram a Basílica em uma bonita Celebração de Ação de Graças. A transmissão da Missa em rede nacional possibilitou que um número maior de famílias, amigos e colaboradores Notre Dame pudesse se unir em louvor através das mídias sociais.

Após a missa, um grupo de Irmãs foi convidado a participar do progra-

ma Sábado no Santuário, transmitido ao vivo pela TV Aparecida. As Irmãs participaram de quadro de brincadeiras, cantos e alegria e deram testemunho de sua vocação e missão.

O grupo se reuniu novamente à tarde, na Basílica, para participar da Hora Mariana. Os romeiros receberam um terço confeccionado e ofertado pelas Irmãs. Cinco grupos formados por dez pessoas cada um, alternadamente, subiram ao altar central para rezar as dezenas do terço em sinal de gratidão e louvor à Mãe Aparecida.

Muita gratidão ao Bom

Deus por este momento que foi preparado com muito carinho para que a Família Notre Dame pudesse fazer sua grande manifestação de fé, em que leigos/as, Irmãs e todas as pessoas vinculadas à Congregação pelo carisma da bondade e do amor providente de Deus, todos juntos, pudessem dizer à Mãe Aparecida: “Muito obrigada, Mãe, por estar em nossa vida! Muito obrigada, Mãe, pelos 100 anos da presença Notre Dame em terras brasileiras.” Que todos os envolvidos na missão Notre Dame possam sentir a bênção da Mãe Aparecida.



Comunica ND

A primeira obra educacional Notre Dame no Brasil

A primeira Escola Notre Dame no Brasil também celebrou seu jubileu centenário em 2023. O Colégio Notre Dame Passo Fundo, dirigido pela Irmã Elci Rosa Favaretto, foi fundado por cinco das dez Irmãs que chegaram da Alemanha em 1923 e estabeleceram-se na cidade. A instituição de ensino resistiu ao tempo, perseverando nos valores trazidos pelas irmãs pioneiras, porém sempre atenta às diferentes realidades da atualidade, inclinando-se à inovação, como destaca a diretora, que conta mais sobre a história desta escola ND.

Enfoque ND – Nestes cem anos de história, quais foram as principais contribuições do Colégio Notre Dame para Passo Fundo e região?

Ir. Elci Rosa Favaretto – Desde a chegada das primeiras irmãs em Passo Fundo, em 1923, crianças e jovens receberam formação através da presença e do trabalho dessas primeiras missionárias de Notre Dame. Esse trabalho iniciou a pedido do Frei Jacob Höfer, que enviou uma solicitação à Congregação das Irmãs de Nossa Senhora, descrevendo que, no norte gaúcho, havia poucas e muito primitivas escolas, as quais os estudantes frequentavam sem regularidade, por causa das grandes distâncias, das péssimas estradas – intransitáveis nas épocas de chuvas torrenciais – e do calor, às



Ass. de Imp. do Colégio ND Passo Fundo

vezes insuportável. Por isso, o Frei fez um apelo para que as religiosas participassem da obra educacional na região, onde, segundo ele, deveria haver internatos para viabilizar a frequência escolar. As dez Irmãs de Notre Dame enviadas ao Brasil iniciaram, ainda naquele ano, seu trabalho em prol da educação e da evangelização nos municípios de Passo Fundo e Não-Me-Toque.

Enfoque – Poderia contar, de maneira resumida, sobre como foi o início da escola?

Ir. Elci – O Colégio nasceu com uma pequenina escola primária, na qual 17 alunas recebiam as primeiras lições. No segundo ano de atividades, o Colégio abriu as portas para 110 alunas e 20 internas, todas do Ensino Primário. Em 1929, a instituição foi elevada à categoria de Escola de Ensino Secundário e, em 1935, habilitou-se ao Curso Ginásial. Entre este período, em 1931, iniciaram as matrículas para

meninos no Curso Primário. Visando facilitar a arte e a comunicação, em 1938, foi criada a Escola de Datilografia. À medida que a missão foi crescendo, percebeu-se a necessidade de iniciar atividades com turmas para crianças. Portanto, em 1939, deu-se início ao Jardim de Infância, denominado atualmente como Educação Infantil e, em 1943, criou-se o Curso Normal para a formação de docentes. Desde a sua fundação até a presente data, o fazer pedagógico do Colégio Notre Dame é ligado aos princípios inspirados em Santa Júlia, de educar com bondade e firmeza.

Enfoque – Hoje, o Notre Dame Passo Fundo conta com quantos alunos e quais são os seus principais diferenciais?

Ir. Elci – Atualmente, o Colégio possui uma área de 18.000m² e atende cerca de 1740 estudantes da Educação Infantil ao Ensino Médio. Em ambiente seguro e videomonitorado,

os educandos assimilam os conteúdos programáticos e desenvolvem habilidades e competências para a vida, além de participar de atividades culturais, esportivas, artísticas e sociais, pautadas pelos princípios intrínsecos ao fazer educacional Notre Dame, tais como o compromisso com o projeto de Jesus Cristo, o cuidado com a vida em suas mais diversas manifestações, o fomento às habilidades socioemocionais, a valorização da história, a busca pela excelência pedagógica e a integração com a comunidade.

Atualmente, milhares de crianças e adolescentes são beneficiados e constroem saberes para a vida a partir dos princípios trazidos ao Brasil por aquelas corajosas mulheres que tudo deixaram e, motivadas por uma causa maior, fizeram do Brasil a sua pátria. Um século promovendo educação de qualidade, dedicação e compromisso social. ♦



Ir. Elci Rosa Favaretto
Diretora do Colégio Notre Dame Passo Fundo

CASA DAS JUVENTUDES

UM NOVO ESPAÇO PARA ACOLHIDA E ESPIRITUALIDADE

por **Tamires Souza Hoff**

Um lugar voltado para as juventudes, com oferta de atividades de formação e espiritualidade. A Casa das Juventudes Notre Dame (CAJUND) traz essa nova oportunidade para Canoas, junto à sede da Rede Notre Dame e ao Colégio Maria Auxiliadora. Inaugurado no dia 15 de julho, o espaço receberá, inicialmente, os grupos da Juventude Notre Dame (JUND), os projetos das escolas da Rede e, futuramente, as atividades voltadas para grupos eclesiais que tenham interesse em aprofundar a evangelização de jovens.

A Casa se caracteriza principalmente pela acolhida. Para o assessor de Juventudes, Márcio Amaral, os jovens manifestam o desejo de serem acolhidos em suas diversidades, de serem escutados nas suas experiências de vida e, a partir delas, de refletirem sobre suas escolhas e opções. “Nem sempre as juventudes encontram acolhida e escuta. Mui-

tas vezes, queremos dizer para os jovens o que devem ou não fazer, e não ajudá-los a refletirem sobre si mesmos. Os jovens querem ser protagonistas de suas próprias vidas”, completa.

A abertura desse espaço no mesmo ano em que as Irmãs de Notre Dame completam cem anos de presença no Brasil reforça o compromisso ND com as juventudes. Conforme a Superiora Provincial, Irmã Shirle Maria, responsável pela Província Nossa Senhora Aparecida, da Congregação das Irmãs de Notre Dame, que também é uma das idealizadoras do projeto. O objetivo é oferecer um lugar de acolhida, receptividade e desenvolvimento da fé e do protagonismo. “Organizar um espaço para as juventudes é uma escuta ao Espírito Santo e um compromisso com a Igreja e a Congregação. Propor experiências e vivências significativas de encontro, oração, partilha, contato com Deus,

consgo mesmo, com o próximo e com a natureza é um caminho para despertar no jovem a beleza da vida, a busca do essencial e o sentido de viver.”

Espaço histórico

A Casa das Juventudes ocupa uma edificação histórica, com fachada tombada pelo Patrimônio Histórico do Município de Canoas. O lugar, que já foi espaço de formação de religiosas, passou por uma revitalização. A CAJUND tem capacidade para atender cerca de 30 pessoas, com uma estrutura que conta com refeitório, cozi-

nha, capela, uma biblioteca com um acervo de livros voltados ao trabalho com jovens, além de ambientes externos de convivência. “O carisma estará presente tanto na organização e na infraestrutura do ambiente, como no espaço de espiritualidade, reflexão e oração. Por meio dos encontros formativos que acontecerão neste espaço, dar-se-á a oportunidade de fazer a experiência da bondade e do amor providente de Deus”, resume a coordenadora do Serviço de Animação Vocacional Notre Dame, Irmã Cristiane Maria. ♦



Foto: Eduarda Scheid

Foto: Eduarda Scheid

REIMAGINAR JUNTO, SENÃO...

Humberto Herrera Contreras
Assessor pedagógico da SM Educação

Reimaginar “significa trabalharmos juntos para criar futuros compartilhados e interdependentes”. Nesse verbo está a intenção do Relatório da Unesco que a imagem indica, publicado, em 2021, pela Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação.

Diante do cenário ecológico, marcado pela crise climática e pela desigualdade social, por fragilidades emocionais que afetam a nossa saúde mental, e outras marcas que poderíamos citar, enfrentamos uma escolha existencial: continuar em um caminho insustentável ou mudar radicalmente de rumo. A realidade provoca-nos, inquieta-nos e nos dá oportunidades para renovar e transformar nosso jeito de crer, pensar, sentir e agir.

O Relatório convida-nos a projetarmos-nos para 2050 e sugere-nos três questões essenciais: o que devemos continuar a fazer? O que devemos abandonar? O que deve ser reinventado de maneira criativa? A bússola para construir futuros justos, equitativos, solidários e sustentáveis não indica uma direção fora de nós. Chama-nos a inovar desde dentro, desde o local, desde a escutação

na realidade, na vida cotidiana.

Precisamos harmonizar nossos relacionamentos conosco, com os outros, com a Natureza e com o Transcendente. Se não tivermos coragem de transgredir essas fronteiras, dificilmente produziremos qualidade de vida para nós e para os demais seres vivos que coabitam conosco o Planeta.

O Relatório lembra-nos que temos possibilidades de construir sentidos para a vida, pessoais e coletivos. Mas é preciso redefinir propósitos; aprender a desaprender preconceitos e divisões; cuidar dos mais frágeis; engajar-se na comunidade, ser inclusivos e disponíveis; conectar-se, escutar e aprender com a Natureza. As escolas, como comunidades de aprendizagem, devem nos permitir realizar essas possibilidades. Os professores devem ser respeitados e entusiasmados nesses propósitos.

Disponha-te a conhecer esses desafios. Lê o Relatório e convida outros a fazê-lo. Dialoguem, encorajem-se e decidam reimaginar juntos. Afirmemo-nos na convicção de que “na educação habita a semente da esperança” e que o bom Deus acrescentará, à nossa ação, fazendo-a germinar. ♦

“Na educação habita a semente da esperança.”



Arquivo pessoal

ACESSE O RELATÓRIO
COMPLETO ATRAVÉS
DO QR-CODE AO LADO



JARDINS PELA PAZ

Ana Claudia Safons Soares
Professora de Artes

Nos dias 22 e 24 de maio do corrente ano, nossa escola Sagrado Coração de Jesus esteve comemorando a Semana Internacional de Arte Educação, proposta pela UNESCO.

Em uma ação conjunta com a Secretaria Municipal de Educação do Município de Pedro Osório, escolas da rede municipal, estadual e privada executaram a proposta de releitura da ação performática criada pela artista plástica Lucimar Bello, “Desenhos de Viver, Ações Performativas”, a convite da UNESCO. Surge, assim, a ação performática “Jardins pela Paz”.

Num ato simbólico e

extremamente potente, as crianças da rede educacional do município de Pedro Osório confeccionaram milhares de flores de papel que foram distribuídas nos jardins dos espaços educacionais, simbolizando, cada flor, um pedido de PAZ.

Passando pela compreensão da necessidade de uma ação conscientizadora que gere uma ação concreta sobre os comportamentos de nossos educandos, percebemos a performance “Jardins pela Paz” como uma potente prática pedagógica que importará numa reflexão sobre a conscientização da necessidade de estabelecermos uma concretiza-



Divulgação Escola Sagrado Coração de Jesus



ção do que venha a ser a paz tão almejada por todos. Esse processo conscientizador surge como uma contribuição para a dinâmica da libertação do homem, em que a educação é o caminho.

Sabemos que a comunicação se dá cada vez mais imagética, para que seja possível a assimilação do máximo de conteúdo no menor espaço de tempo, tornando-se um dos principais agentes de transformação na sociedade. Essa compreensão das artes de fazer cotidianas se dá pelo olhar sensível. E esse olhar sensível deve ser trabalhado nos educandos, de forma a aproximá-los cada vez mais da sua natureza humana.

Utilizando a produção artística “Jardins pela Paz”, podemos ajudar na tomada de consciência sobre o que se passa

à nossa volta, ativando essa percepção por meio da arte educação, levando mais sensibilidade e menos cientificismo para as práticas pedagógicas.

A simples e potente ação de confeccionar flores de papel, distribuídas nos jardins dos educandários do município, abriu os olhos de uma comunidade inteira, ficando registrado o apelo: construirmos jardins coletivos, sustentando uma paz pessoal e, ao mesmo tempo, uma paz coletiva.

Nossa escola clama para que todos os que foram tocados por essa ação não se esqueçam de regar diariamente essas flores – agora no imaginário de todos – para que elas nunca morram e continuem florescendo, espalhando paz por todos os cantos do mundo. ♦

A ESCOLA NA PERSPECTIVA DA FAMÍLIA

Cássia Souza e Pablo Wüst

*Pais dos alunos João Pedro da Silva Wüst
e Maria Valentina da Silva Wüst da
Escola Sagrada Família*

Em tempos em que o avanço tecnológico domina quase que completamente o cenário educacional, torna-se essencial refletir sobre a influência da escola na perspectiva familiar. O mundo digital trouxe consigo uma transformação radical no processo de ensino-aprendizagem, alterando a forma como interagimos com o conhecimento e redefinindo os papéis da escola e da família nesse contexto.

Para nós, alunos do tempo em que uma reguinha na classe era entendida como um olhar importante do professor sobre o aluno, em que professores eram admiráveis mestres e nada, nem mesmo uma mochila de personagem ou coleção de figurinha, ofuscava a atenção e os ouvidos dos alunos sobre o professor, o aprender em sala de aula segue sendo um dos grandes pilares da formação do ser humano.

Entendemos que o papel da Escola vai muito além de alfabetizar, ensinar fórmulas e cálculos ou belos projetos, é uma fundamental parceira das famílias na formação de seres humanos melhores.

O acesso deliberado de nossas crianças aos meios de comunicação – em especial às telas e ao seu universo de informações de toda a ordem – tem feito com que a Escola se torne um dos poucos ambientes ainda blindados dessa avalanche de vídeos e outros conteúdos de péssima qualidade e, na correria de nossos dias, tão pouco questionáveis.

Na contramão dessa era digital irreversível e desenfreada, encontramos na Escola o valor da vida em comunidade, do olhar e enxergar o outro, da atividade em grupo e o reforço da prática da empatia. Essas são tarefas que a escola segue desenvolvendo com excelência.

Como filhos e netos de ex-alunos, vivemos na 4ª geração que há mais de 80

anos tem no sangue o orgulho de ser aluno Notre Dame. A Escola Sagrada Família tem se mostrado grande aliada para uma vida com conhecimento, disciplina e propósito. Nesse contexto, é fundamental que a família compreenda e aceite os novos desafios da educação.

É necessário um entendimento mútuo, uma abertura para dialogar e compreender as propostas educacionais. A família atual precisa estar disposta a aceitar aquilo que a Escola defende, abraçando uma visão de educação que prepara os jovens para os desafios do século XXI.

Dessa forma, é importante que nós, famílias, nos aproximemos da Escola, participemos ativamente da vida escolar de nossos filhos, estejamos abertos ao diálogo com os professores, compreendendo a importância de uma educação que vai além do conteúdo curricular. Valorizar essa parceria com a Escola contribui para uma educação mais completa, que forma não apenas alunos, mas seres humanos conscientes, éticos e preparados para enfrentar melhor os desafios da vida. ♦



Arquivo pessoal

Parceria entre escola e família é fundamental na formação de seres humanos melhores

REALIZAÇÃO PESSOAL EM ENSINAR: ANA PAULA MAGGIONI CONTA SUA TRAJETÓRIA COMO PROFESSORA DO SANTA

por **Raíssa Vargas**

Ex-aluna do Magistério do Colégio Santa Teresinha e atual docente da escola, Ana Paula Maggioni, de 42 anos, conta que sempre foi um sonho atuar na instituição. A doutora em Letras pela UFRGS, já contabiliza 26 anos de sala de aula, sendo 17 no Santa.

Natural de Taquara, Ana Paula relata que tem muitas memórias relacionadas à escola. Em entrevista, chegou a comentar que poderia fazer uma coletânea delas. Entre tantas histórias vividas no Santa, a educadora Notre Dame relembra de um episódio em que foi surpreendida pelos seus alunos. “Eu estava em meio a uma

explicação, e a coordenadora disciplinar chegou com um buquê de rosas vermelhas e me entregou. Fiquei sem jeito, pois não havia nenhuma data específica. Então, ao ler o cartão, vi que se tratava do convite para ser parainfa da turma em que eu estava. Foi emocionante”, relembra.

O papel do Professor – Na concepção de Ana Paula, o professor não é mais o detentor das informações, mas o responsável por transformar as informações em conhecimento, “o que requer muita paciência e atualização”, complementa.

Com a evolução constante das tecnologias, a



Arquivo Pessoal

Ana Paula Maggioni, de 42 anos, já contabiliza 17 anos de sala de aula no Santa

professora acredita que também é necessário um preparo na área das ferramentas digitais. “Além disso, o perfil dos alunos mudou muito, especialmente no que diz respeito às questões emocionais. Enquanto educador, temos que lidar com aspectos psicológicos, de forma responsável”, comenta.

Os desafios na educação – Ana Paula acredita

que atuar na área requer muita vocação e preparo emocional. No entanto, a docente afirma que, apesar dos desafios, lecionar foi uma das melhores escolhas da sua vida. “Sou realizada no que faço. É muito gratificante rever ex-alunos e ver e/ou ouvir o quanto se pode fazer a diferença na vida deles, e essa é a maior recompensa que se pode ter”, finaliza. ♦



Há mais de 90 anos o Colégio Santa Teresinha é referencial de educação no município de Taquara

IRMÃ VANIA

36 ANOS PROCLAMANDO A BONDADDE DE DEUS

por **Tamires Souza Hoff**

Vinda de uma família numerosa, Irmã Vania Maria Dalla Vecchia, de 59 anos, percebeu sua vocação aos 17 anos. Natural de Encantado, aos sete anos migrou para São Miguel do Oeste, em Santa Catarina. Filha de pais agricultores, junto dos irmãos assumia responsabilidades na lida da casa e na lavoura. De família católica, a prática religiosa era presente em sua vida. “Minha atuação nas pastorais da comu-

nidade, especialmente na catequese, despertou em mim o desejo de ir além do pequeno grupo de crianças que preparava para a primeira Eucaristia”, revela.

Foi após uma visita das Irmãs de Notre Dame em sua casa que expressou o sentimento de ser religiosa. “Meu pai foi o mais difícil de convencer. Ele não aceitou a proposta inicial, pois necessitava de mim para os trabalhos da casa e



Irmã Vania embarcará em breve para os EUA para uma experiência internacional

da lavoura. Assim, permaneci por mais um ano com eles até ingressar no juvenato, em Canoas”, conta Irmã Vania, que neste ano completa 36 anos de vida religiosa consagrada.

Formada em Teologia, já atuou como formadora de juvenistas e noviças, na Casa de Formação, em Nova Santa Rita. Por três anos, foi superiora e vice-diretora no Colégio Santa Teresinha, em Taquara, e, igualmente, por três anos, esteve como superiora e vice-diretora no Colégio Maria Auxiliadora, em Canoas.

À frente da Congregação de Irmãs de Notre Dame da Província Nossa Senhora Aparecida, Irmã Vania, por nove anos, ocupou a posição de superiora provincial e presidente da Associação Notre Dame. “Administrar uma Rede de Educação com nove unidades

educativas e cuidar da vida e da missão de mais de cem Irmãs foram desafios imensos. No entanto, foram os anos das mais ricas e profundas experiências culturais, humanas e religiosas”, analisa.

Atualmente, ela está prestes a embarcar em um novo desafio. “Ao deixar a função de superiora provincial, solicitei fazer uma experiência internacional. Por isso, estou me preparando para participar do programa de Língua Inglesa que a Congregação oferece para os países que não têm o Inglês como língua oficial”, revela a Irmã, que neste semestre embarcará rumo à cidade de Chardon, no Estado de Ohio, nos Estados Unidos. “Tenho certeza de que novas experiências, novos desafios e novas aventuras me aguardam.” ♦



Aos 23 anos fazia seus primeiros votos como Irmã de Notre Dame

ALEGRIA DE SER NOTRE DAME

por **Vagner Paulo Maccalli**
diretor do CMA

Dentre as muitas atividades celebrativas do Ano do Centenário da presença das Irmãs de Notre Dame em terras brasileiras, o VII Encontro Nacional da Juventude Notre Dame será um momento especial que reunirá em torno de mil pessoas em Passo Fundo, entre os dias 20 e 23 de setembro deste ano.

Com o tema “Alegria de ser Notre Dame” e compartilhando o lema do Centenário “Nos traços do Bom Deus, escrevemos nossa história”, o evento tem por objetivo promover um encontro da juventude Notre Dame, vivenciando a alegria, a espiritualidade, o amor, a amizade e fortalecendo a história construída nos 100 anos de presença Notre Dame no Brasil.

O encontro, que é realizado a cada cinco anos, tem como público alvo alunos e educadores das 15 escolas das duas províncias Notre Dame no Brasil. A meta é reunir em torno de 800 jovens e adolescentes a partir do 8º ano até a 3ª série do EM, que serão acompanhados por 200 educadores.

O encontro será marcado por momentos de reflexão, espiritualidade, convivência e descontração, em que jovens e educadores terão oportunidade de criar e fortalecer laços de amizade, vivenciar a mística Notre Dame, celebrar a alegria de pertencer a esta Instituição e participar de momentos de partilha e lazer.

A professora Cristiane Kraemer, que participou da edição anterior do evento e está escalada para acompanhar os alunos do Colégio Maria Auxiliadora, resume assim sua experiência: “Falar sobre todas as emoções vividas lá [no VI Encontro, em 2017] me faz ser tomada por um sentimento de alegria e gratidão por ter feito parte do que aqueles 800 jovens vivenciaram durante aqueles três dias. E, neste ano, ter recebido novamente o convite para poder participar faz com que eu transborde amor, alegria, gratidão e esperança, pois sei do impacto positivo que este projeto causa nos jovens que têm a oportunidade de participar.



Já para a aluna Júlia será uma oportunidade única participar deste evento: “Meu nome é Julia Krauspenhar, estudo no Colégio Maria Auxiliadora, na 2º Série do Ensino Médio. Estou

muito animada para o encontro, quero muito conhecer pessoas novas, ter a experiência de algo que nunca fiz antes e, principalmente, saber da história da nossa instituição.” ♦



Divulgação Colégio Maria Auxiliadora

“Que venha o Encontro e que seja um momento de vivenciar experiências, guardar no coração lindas emoções e, na mente, memórias!”

NUNCA SE PERDE O VÍNCULO COM UMA ESCOLA NOTRE DAME

por Raíssa Vargas

Natural de Júlio de Castilhos, Pedro de Almeida Neto, 22 anos, estudou 10 anos na Escola Maria Rainha (de 2004 a 2014). O jovem estudante de direito diz colecionar muitas lembranças felizes durante a sua passagem pela escola.

Entre as lembranças, ele se recorda do tempo dividido com colegas e amigos no pátio da escola. Além disso, ele gostava muito das atividades desenvolvidas pelas Irmãs. “Elas nos visitavam de tempos em tempos para estimular as voca-

ções de cada um, e isso era bem interessante”, relembra.

Pedro, que atualmente é o diretor de projetos na Prefeitura de Júlio de Castilhos, acredita que a Escola Maria Rainha foi fundamental para formar o ser humano que ele é hoje. “Os valores e os propósitos de bondade e de respeito influenciam diariamente nas minhas decisões, tanto pessoais quanto profissionais. Tenho certeza de que ser um “aluno Notre Dame” clareou meus caminhos, e o ensino na Escola sou-



Arquivo pessoal

be transmitir a mim integridade nas atitudes, tornando mais evidente o melhor caminho: a escolha certa”, enfatiza.

Questionado se ele ainda mantém o vínculo com a Escola, Pedro foi direto: “nunca se perde o vínculo com uma Escola Notre Dame, e não foi diferente comigo”, afirma. Ele conta ainda que duas primas estudam na escola, então ele sempre fica por dentro das atividades da Instituição.

O diretor de projetos relata que ele é o atual responsável pela elaboração de projetos de políticas públicas no município. “Toda vez que

uma demanda de política pública chega até o meu conhecimento, procuro identificar seus mínimos detalhes para discutir com a equipe e, assim, encontrarmos a melhor solução”, relata.

Por fim, o jovem Pedro diz ter muito orgulho de ter estudado na Escola Maria Rainha, em Júlio de Castilhos, onde nasceu. “Nessa escola fiz amigos que tenho até hoje e que serão meus para o resto da vida. Também foi onde tive a oportunidade de errar e de ser conduzido para o melhor caminho. Afinal, sou grato por tudo isso”, finaliza. ♦



Cultura de Paz é responsabilidade de todos

por **Tamires Souza Hoff**

Os primeiros meses deste ano letivo foram marcados por tristes e trágicos episódios de violência em escolas. Esse cenário reacende a importância da discussão sobre uma Cultura de Paz. Essa cultura não é sinônimo de ausência de problemas de convivência ou de conflito, como explica a pedagoga, doutoranda em educação pela UNICAMP, de São Paulo, Simone Gomes de Melo. “A ideia é que tanto alunos como professores e demais funcionários na escola aprendam a lidar com situações difíceis. Os problemas continuarão existindo, pois são inerentes à convivência humana, mas que todos saibam resolvê-los de maneira construti-

va, dialogada e ética”, defende Simone, que integra o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral (GEPEM). “Portanto, promover a convivência é justamente planejar espaços e tempos rotineiros e institucionalizados na escola, que visem exclusivamente tanto à promoção da convivência, como à atenção para casos que já estejam acontecendo”, completa.

Falar de Cultura de Paz pode nos ajudar a entender a violência presente no nosso cotidiano como algo multifatorial, na opinião do professor do curso de Psicologia da Escola de Ciências da Saúde e da Vida da PUCRS, Cristiano Hamann. “Também

explicitamos uma naturalização da violência no cotidiano, entendida como forma de resolução dos problemas. Essa questão pode parecer distante das nossas vidas, mas definitivamente não é”, avalia Hamann. Ele ainda cita programas de televisão e canais na internet que, de maneira sensacionalista, vendem a ideia para o público de que a punição dos sujeitos é a resposta ao problema social, ou de que a relativização dos Direitos Humanos é prerrogativa da vida em sociedade.

Olhar para a violência como uma questão exclusivamente individual é um grande erro, como analisa o psicólogo. O mestre em Educa-

ção, doutor em Letras e coordenador da Comissão de Educação e Cultura da CNBB Sul pensa de maneira semelhante sobre esse assunto. Rogério Alencar Ferraz de Andrade aponta que a escola, muitas vezes, serve como caixa de reverberação da sociedade. “O que acontece no mundo tem incidência na escola. São as mesmas pessoas que transitam pelas ruas, participam dos clubes, das comunidades e são movidas pelos valores que vão se configurando e se legitimando. Estamos todos mergulhados em um mesmo contexto histórico, antropológico e relacional, ou seja, o que acontece no mundo, inevitavelmente, irá respingar na escola.”



Foto: Freepik

A agressividade, a impaciência e a falta de empatia, e até mesmo de solidariedade, são características cada vez mais comuns nas pessoas, de acordo com Andrade. “Dessa forma, cada um procura

pensar apenas no que lhe apraz, com pouca oportunidade de resolver as situações de conflito através do diálogo. À escola cabe trabalhar esses aspectos, trazendo-os à tona”, conclui, e acrescenta que este

é um dos únicos lugares com capacidade para atrair e propor às famílias e aos estudantes uma reflexão sobre o próprio viver. “As relações são efêmeras, os vínculos são muito frágeis, mas os educado-

res ainda conseguem alcançar espaços de afeto, de acolhida e de aprofundamento que ninguém mais consegue, nem mesmo muitas famílias, no que diz respeito aos estudantes”, completa o educador.

Promoção de valores e competências

Por tratar-se de um problema complexo, apenas um tipo de ação não será suficiente para lidar com ele. “É preciso analisar em que medida as propostas que estão sendo feitas mudarão tais discursos, valores e concepções. É preciso pensar em como contribuir para mudar a cultura da violência, promover o desenvolvimento de valores éticos,

das competências sociomoraes e emocionais e da cidadania, e como construir um clima escolar positivo e promotor da saúde mental (numa perspectiva coletiva e protetiva)”, recomenda Simone. Para ela, é preciso atuar com intencionalidade, planejamento, estudo, execução e avaliação das práticas de convivência.

Para que haja coerência e que compreendam essa como uma cultura da escola, o pesquisador espanhol Josep Puig argumenta que é necessário planejar a convivência atuando sobre três vias: interpessoal, curricular e institucional. A pedagoga e doutoranda em comunicação explica essas três propostas: “no interpessoal, empregar no cotidiano uma fala respeitosa, caracterizada por uma linguagem descritiva ao falar sobre fatos sem rotular ou acusar o ou-

tro; já na via curricular, trabalhar a formação ética e as competências socioemocionais dos alunos, envolvendo, inclusive, a abertura de espaços e tempos nas escolas e instituições em uma rotina semanal ou quinzenal para efetivamente discutir a convivência; por fim, na via institucional, garantir que, na organização escolar, espaços sejam garantidos, como inserir na grade curricular horários para assembleia de classe quinzenal e, nos intervalos, aulas for-

mativas, com discussão de livros, filmes, role-playing, envolvendo autoconhecimento, sofrimento emocional, educação para a diversidade, educação para a convivência on-line, discurso de ódio, extre-

mismos etc”, detalha.

Ainda que estas sejam questões profundas no desenvolvimento dos sujeitos, na prática cotidiana, atender a isso envolve sensibilidade e estratégias simples, mesmo que não sejam

nada simplórias, segundo Hamann. O psicólogo reforça a importância de iniciativas que desenvolvam o protagonismo do estudante, por meio de ensino humanístico e da arte, mas esclarece que cada

escola deve levar em conta seu perfil, suas características e seus valores. Afirma, porém, que os dispositivos de participação e diálogo são fundamentais para todas na oferta de uma educação integral.



Foto: Freepik

Espaços de discussão

O assunto, que é relevante para toda a sociedade, precisa ser abordado dentro e fora da escola, conforme o professor do curso de Psicologia da PUCRS. Ele destaca a necessidade de políticas públicas sobre o papel da Educação e da Psicologia, além de parcerias em espaços de discussão e intervenção social. É preciso “repensar espaços que têm servido à proliferação

da violência, assim como criar políticas de promoção de uma Cultura de Paz. Para além, quando pensamos no espaço interno das escolas, a atuação da Psicologia é fundamental, pois ela estabelece uma parceria importante com as equipes educativas, como orientação pedagógica, coordenações, professores e professoras, entre outros agentes do espaço educativo.”

Envolvimento dos agentes

A banalização da cultura da violência e de formas agressivas de relacionamento pode se refletir nas práticas de bullying e cyberbullying. Em termos psicológicos, os efeitos são diversos e singulares, conforme as formas de apoio e rede psicossocial que cada criança e adolescente possui, como avalia o professor do curso de Psicologia da Escola de Ciências da Saúde e da Vida da PU-

CRS, Cristiano Hamann. “É justamente alinhado a essa compreensão que se entende imprescindível envolver todos os agentes que fazem parte da vida de crianças e adolescentes: seus pares, profissionais da escola, famílias, comunidade externa. Todos esses agentes podem ser convocados, com intervenções inteligentes e ativas, para a promoção de uma Cultura de Paz”, resume.



Foto: Wagner Schneider's

Conexão com a escola

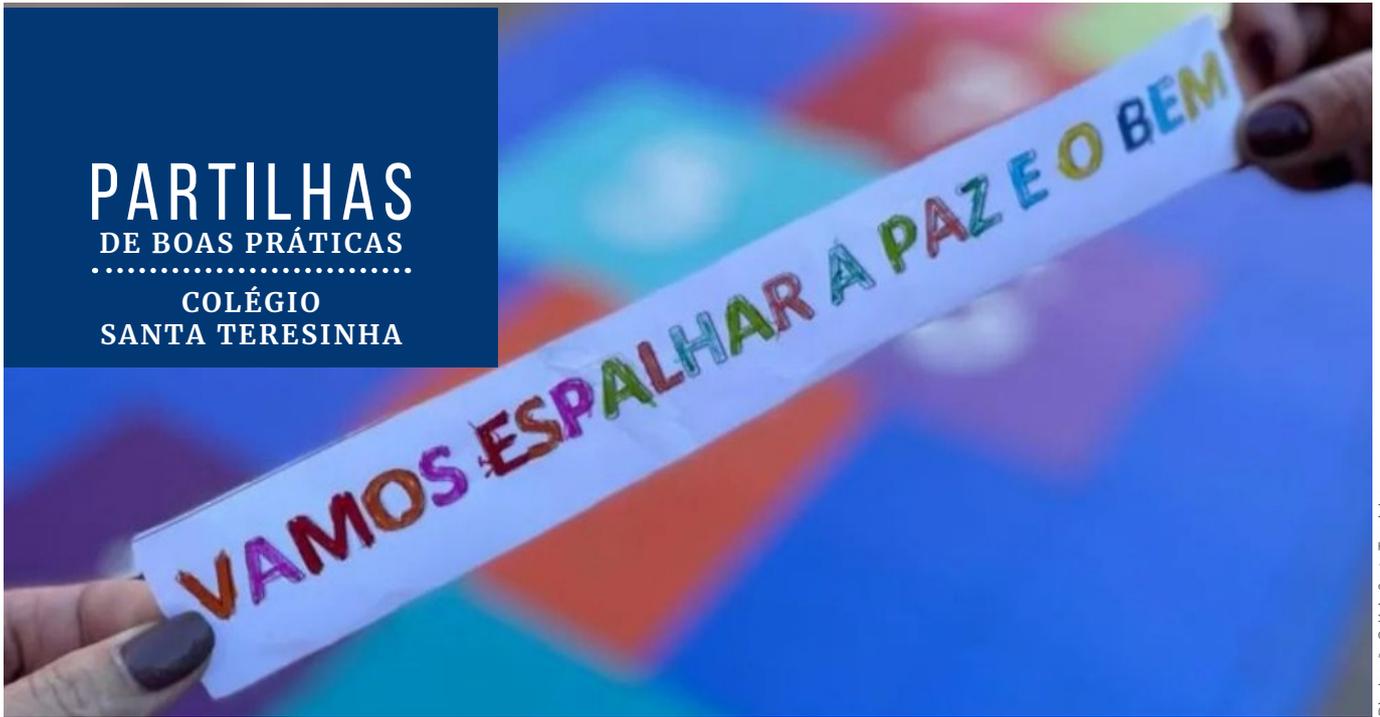
Com os episódios de violência nas escolas, muito se falou sobre o aumento dos muros, de investimentos em sistemas de vigilância, detectores de metal, entre outras medidas voltadas para segurança. “Entretanto, com a experiência dos EUA, podemos notar o quanto isso não diminui este tipo de violência. É claro que é importante termos cuidado com o acesso das pessoas ao interior da escola, ainda mais nesse contexto atual, mas vimos que o jovem precisa se sentir pertencente, ter conexão com a escola”, conclui a pedagoga, doutoranda em Educação pela UNI-

CAMP, de São Paulo, Simone Gomes de Melo.

Faz-se necessário educar para a fraternidade, como destaca o mestre em Educação, doutor em Letras e coordenador da Comissão de Educação e Cultura da CNBB Sul, Rogério Alencar Ferraz de Andrade. “Daí a importância de criar ‘Salas de Reconciliação’, não esconder os conflitos e as diferenças, mas promover a escuta ativa, desde o início do processo formativo regular. É preciso pensar caminhos diferentes, através de um currículo humanizador, centrado na pessoa, e não nos conteúdos.” ♦

Foto: Wagner Schneider's





CULTURA DE PAZ

por **Eduardo Dancler Hennemann** e **Tatiana Lazaretti**

Desde os primórdios, a guerra se faz presente e, ainda que não haja registros sobre as primeiras guerras da humanidade, há estudos sociológicos que nos trazem a afirmação de que ela transpassa a vida humana e já foi cultuada por diversas sociedades. Quando falamos em guerra, falamos de violência. E violência é ausência de paz!

Dentro do cenário escolar, a violência aparece em diferentes matizes. Por isso, a cultura de paz deve ser uma atitude que permeia toda a prática de ensino, envolvendo a comunidade escolar em um desafio comum e compartilhado. O ensino de valores, respeito e diálogo são essenciais para que os alunos aprendam a conviver de forma respeitosa, promovendo a convivência pacífica en-

tre todos que a frequentam.

Pensando nisso e na busca de uma cultura de paz, no Colégio Santa Teresinha, promovemos o Dia da Paz nas Escolas, no qual trouxemos os alunos para o foco da paz, do amor e do respeito entre todos, com algumas práticas alusivas ao tema. Por meio de iniciativas simples, propusemos ações que perpassaram desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, tais como escrita de frases motivadoras em fitas decorativas e expostas nas janelas da sala de aula, abraço da paz no pátio do colégio e confecção de pulseiras com palavras positivas. Essas práticas geraram um impacto significativo na comunidade escolar.

Outra prática em destaque foi a caixa do amor,

baseada em respostas à questão: “O que falta no mundo?” Criamos uma caixa decorada para percorrer a escola. Ao abrir a caixa, via-se a mensagem “espalhe amor por onde for”, além de doces que poderiam ser retirados por cada um que passava. Nesse ato, ao retirar o doce, tinha-se a oportunidade de refletir sobre a conduta do amor.

Em suma, a violência é uma realidade que ainda perdura na sociedade. Contudo, promover práticas que incentivem a

paz e o respeito é necessário na educação. Iniciativas simples, como o Dia da Paz nas Escolas, podem gerar reflexões e sensibilização na comunidade escolar. É preciso conscientizar os estudantes sobre a importância de uma convivência pacífica para que possamos construir, juntos, uma sociedade mais justa e segura. ♦

Eduardo Dancler Hennemann e Tatiana Lazaretti são professores do Colégio Santa Teresinha, em Taquara/RS.



Alunos realizando o abraço da paz no pátio da escola

PARTILHAS DE BOAS PRÁTICAS

ESCOLA
NOTRE DAME



Divulgação Escola Notre Dame

POR UMA SOCIEDADE MAIS AFETIVA

por **Jéssica Moreira, Jessyca de Oliveira, Carolina da Silva e Eduarda de Fátima Bergmuller**

Diante aos acontecimentos na última semana do mês de Abril em nosso país, quando a violência se fez presente nas escolas e ainda perpetua pelo mundo, foi plausível a insegurança e o medo da comunidade escolar. Visando o cuidado com nossas crianças e famílias, a Escola de Educação Infantil Notre Dame, de Nova Santa Rita, vivenciou momentos de conscientização sobre a “Cultura da Paz”.

Professoras, colaboradoras e comunidade escolar estavam comprometidas com a ação que se propunha levar a Cultura da Paz para o ambiente escolar e cultivá-la.

As professoras abordaram o tema de forma lúdica em rodas de conversa, com a intencionalidade de instigar o que

era paz para os pequenos. As crianças ouviram músicas que expressavam o tema e falavam sobre ele. Elas confeccionaram, com o auxílio das professoras, um cartaz coletivo com pintura de várias cores das mãos das crianças, simbolizando pequenas pombas, e expuseram-no na entrada da escola. Para as famílias, foi criado um espaço para que deixassem suas mensagens de paz e perspectivas para um mundo melhor e menos violento. Durante essa atividade, observou-se que as mensagens construídas pelas famílias abordaram que o cuidado e o respeito começam desde de cedo e que é fundamental a base familiar para formar indivíduos fortes, seguros e afetivos.

Com amor e respeito, é possível gerar uma socie-



Na Escola Notre Dame, os alunos fizeram um cartaz coletivo, onde pintaram as mãos simbolizando pequenas pombas

dade afetiva, uma sociedade que cultiva a Cultura da Paz, uma sociedade que diz NÃO para a violência. Vamos cultivar a Cultura

da Paz para que ela perpetue pelo mundo! ♦

Jéssica, Jessyca, Carolina e Eduarda são professoras da Escola Notre Dame de Nova Santa Rita/RS

É TEMPO DE PAZ

por **Luciana Schneider Weber**

Embora a prática da Cultura de Paz seja trabalhada pedagogicamente no cotidiano da Escola Nossa Senhora Estrela do Mar, ações especiais reafirmaram a escola como espaço de aprendizagem, acolhimento, cuidado e afeto. É importante entender que a Cultura de Paz não significa, necessariamente, a falta de conflitos, mas, sim, trabalhar tais questões de forma respeitosa e através do diálogo, pois somente assim é possível respeitar as diferenças. O desenvolvimento de uma Cultura de Paz não é responsabilidade única e exclusiva das ins-

tituições de ensino, mas elas são territórios privilegiados para o desenvolvimento de programas, projetos, atividades e ações de sensibilização e formação de crianças, adolescentes e jovens para a construção de uma sociedade mais humana e menos violenta.

Na ENSEM, no Ensino Fundamental II, é desenvolvido o projeto “É tempo de Paz”. Esse projeto tem como objetivo maior trazer reflexão sobre os problemas encontrados nos diversos espaços físicos e virtuais que despertam a cultura do ódio e da intolerância. Além disso, obje-



Divulgação Escola N. S. Estrela do Mar

A promoção da cultura da paz começa desde a Educação Infantil, tornando os alunos comprometidos com o mundo em que vivem

tiva mapear alguns destes problemas em rodas de conversa com colegas, família, lideranças da comunidade ou profissionais de diferentes áreas, visando promover ações de intervenção práticas que possam trazer a reflexão sobre a Cultura de Paz.

Desde a Educação Infantil, nossa escola tem como objetivo promover o desenvolvimento de cidadãos do bem, autores de sua própria história, com valores éticos e cristãos, comprometidos com as questões ambientais, tecnológicas e de sustentabilidade.

Na ENSEM, dispomos de um ambiente escolar seguro, com as medidas de segurança necessárias, e desenvolvemos e busca-

mos práticas que busquem promover um ambiente saudável para nossas crianças e jovens. Buscamos fomentar a cultura da paz, do respeito e da acolhida, refletindo fortemente sobre o nosso papel frente às demandas da sociedade.

Escola é um lugar acolhedor, de muita alegria, conhecimento e também de amor e amizade! Respeito mútuo e diálogo são fundamentais para construirmos um ambiente escolar cada vez mais harmonioso para todos e todas. Vamos juntos promover a cultura da paz nas nossas escolas! ♦

Luciana Schneider Weber é assistente administrativo da Escola Estrela do Mar em São Lourenço do Sul/RS.



O projeto “É tempo de Paz” estimula os alunos a promoverem ações de intervenção práticas sobre a Cultura de Paz

JÚRI-SIMULADO: DIÁLOGO E CONSTRUÇÃO



Divulgação Colégio Maria Auxiliadora

por **William Vasconcelos Araujo**

O desenvolvimento integral do estudante é um dos objetivos presentes na educação, fazendo com que o discente desenvolva criticidade, senso de justiça e responsabilidade consigo e com a sociedade da qual faz parte. A sociedade, como um todo, atualmente apresenta perspectivas muito arraigadas a opiniões sem fundamentação, o que inviabiliza o debate sério e crítico acerca de diferentes questões que afetam o nosso cotidiano.

Seguindo essa constatação, os estudantes da

2ª série do Ensino Médio do Colégio Maria Auxiliadora realizaram um Júri-Simulado no Itinerário Formativo “Sociedade, Cultura e Cidadania”, com o intuito de problematizar questões sociais. Para a atividade, observaram as variáveis possíveis, a diversidade de perspectivas sobre um mesmo assunto e a proposição de soluções ou de caminhos para superação das questões, congregando a maior parte possível da sociedade.

Quando confrontados com dados, lógica argu-

mentativa, fuga do senso comum, os estudantes ficam motivados a lidar com temas (que aprioristicamente teriam uma posição) de forma mais propositiva, uma vez que observam seus impactos na sociedade. É comum perceber a mudança de perspectiva sobre o tema, que migra de uma visão individual para um trabalho com base em pesquisas e na construção argumentativa colaborativa, pois percebe-se que as questões relativas ao tema dizem respeito a todos e devem ser debatidas

com seriedade.

Ao realizarmos uma atividade como essa, percebemos como resultado o entendimento do estudante como protagonista social, como cidadão e como idealizador de um projeto alinhado ao desenvolvimento de uma sociedade mais justa, fraterna e pacífica. ♦

William Vasconcelos Araujo é professor nos Ensinos Fundamental e Médio no Colégio Maria Auxiliadora em Canoas/RS

SEMEADURAS PARA UMA CULTURA DE PAZ NA ESCOLA

por **Janine Oliveira da Silva** e **Sabrina Wenger Schroder**

Toda a escola que se norteia por princípios de justiça e dignidade humana e que está comprometida com a formação integral de seus estudantes já vive imersa em uma cultura de paz. Assim se faz através de práticas cotidianas que fomentam o diálogo como principal meio de comunicação e fio condutor das relações humanas.

Não são ações isoladas, contudo, que fazem de uma escola um agente de

mudanças, são condutas e iniciativas alinhadas e costuradas para esse fim. Nesse sentido, a Escola Madre Júlia, de São Sepé, a partir da renovação de sua Pastoral Escolar, estreitou laços com o Serviço de Orientação Educacional – SOE – e deu início ao Projeto Eu conto, Tu contas e Nós contamos... As histórias que juntos pensamos e sentimos nos fazem mais fortalecidos em comunidade e, sobretudo,

no amor de Deus.

O projeto, que tem por finalidade registrar histórias que incluem os estudantes como personagens principais, tem oportunizado experiências que vivificam o amor de Deus através do desenvolvimento de competências, tais como autoconhecimento, autocuidado, empatia e cooperação.

Para essa partilha, a atividade escolhida reverenciou o mês de maio, por tamanha representatividade. Através de uma provocação acerca do ato de experienciar – no sentido de deixar-se afetar por –, os estudantes do 6º ao 9º ano mobilizaram-se a trocar de lugar e a experimentar espaços alheios, mesclando-se em diferentes turmas e grupos. A partir dessa vivência, puderam sentir, pensar, perceber e escutar sobre como

se dão as relações, as escolhas, os lugares de cada um e a importância desse olhar reflexivo para a vida.

Durante a movimentação, observamos que a proximidade entre eles foi mantida, ainda que tivessem todo o pátio à disposição. A partir disso, muitas leituras foram realizadas, e a principal delas foi a certeza de que somos seres interdependentes.

Dessa forma, todos compreenderam o quanto é bom ter com quem contar e sentir-se acolhido, afinal é firmando esse apego seguro na infância e na juventude que nos sentiremos encorajados a alçar voos futuros, mesmo que em alguns momentos precisemos seguir sós. ♦

Janine Oliveira da Silva é Orientadora Educacional e *Sabrina Wenger Schroder* é Assessora da Pastoral da Escola Madre Júlia, em São Sepé/RS



Divulgação Escola Madre Júlia



TECENDO A PAZ

Divulgação Escola Maria Rainha



No ano letivo de 2021, quando, de forma definitiva, retornamos às atividades presenciais, a Escola Maria Rainha-ND aprimorou suas intervenções frente às demandas socioemocionais. O amparo, a reflexão e o cuidado se intensificaram com os colaboradores, estendendo-se aos alunos e familiares. Acreditamos que o amor providente é a ferramenta para aquecermos os corações na direção do respeito, da empatia e da experiência de boas práticas e condutas na construção dos saberes humanos e para seres humanos.

Nossa sociedade encontra-se fragilizada: crises sociopolíticas, econômicas e pandêmicas obscurecem nosso dia a dia. A Escola, parte do tecido social, não sairia ilesa desse cenário. Percebemos vio-

lências sendo produzidas na Escola e para a Escola em proporções ainda desconhecidas. A comunidade escolar, nesse sentido, uniu-se para atuar valendo-se dos bons preceitos do “semear”, como Santa Júlia: “O bom Deus pede que nós semeemos. Ele se encarregará de fazer produzir frutos a seu tempo” (C. 15). Na frente de atuação, hoje, destacamos:

Projeto de Vida e atividades socioemocionais: a Escola traz o ensejo de contemplar o desabrochar do protagonismo humanizado dos alunos, que se autoconhecem e assumem a corresponsabilidade na redução dos conflitos, da exclusão e do preconceito.

Formação de colaboradores, atendimentos às famílias e aos alunos: é essencial trazermos de-

mocraticamente a comunidade escolar às rotinas e aos eventos. A corresponsabilidade e o diálogo são estimulados em prol do coletivo.

Dia da paz na Escola – 20/04: dia de acolhida no qual a Escola mobilizou ações de paz, respeito, empatia e solidariedade, envoltas no amparo e nas demonstrações de afeto e presença responsável.

Projetos de acolhi-



mento e discussão sobre Bullying e redes sociais: atividades construídas de forma colaborativa e executadas em sala de aula, para os alunos, e, para as famílias, o compartilhamento de informações em vídeos e materiais que ampliam o conhecimento e a prevenção.

Formação das lideranças de turma: atividades para lidar com a gestão de conflitos e trabalho em equipe.

Inúmeras ações são tecidas com o grupo. Todo o dia é dia de semearmos palavras e atos de ternura e esperança nos corações. Seguimos no bom combate! ♦

Juciara Teixeira Machadov é Orientadora Educacional na Escola Maria Rainha, em Júlio de Castilhos/RS.

A EDUCAÇÃO NOTRE DAME SEMEANDO A PAZ

por **Arlete Rosane da Rosa**

Na Escola Sagrada Família existem projetos que oportunizam a empatia, o voluntariado e a cultura da paz.

É na infância e na adolescência que despertamos o desejo de sermos solidários. Pequenos gestos de solidariedade praticados nessas fases contribuem para a formação de um adulto comprometido com as causas sociais.

O projeto Hora do Conto tem o objetivo de formar leitores e contadores de histórias e disseminar o hábito de ler com prazer. O projeto beneficia quem conta e quem ouve a história. Quem conta desenvolve a criatividade, expande o vocabulário, exercita o hábito de falar em público, cria vínculos com os ouvintes; quem ouve exercita a imaginação, experimenta sentimentos, elabora significados e aprende valores. Essa experiência resulta em desenvolvimento emocional sadio e bom desempenho cognitivo.

Pensando nisso, também foi criado o Projeto

Voluntários da Aprendizagem, no qual os alunos com bom rendimento escolar orientam os colegas com dificuldades, no turno inverso ao das aulas. São formados grupos de estudos supervisionados por uma professora que encaminha atividades e orienta os trabalhos. Essas ações voluntárias enriquecem o processo de construção do conhecimento e promovem a capacidade de sensibilizar-se com as dificuldades dos colegas. Lidar com as diferenças faz parte da aprendizagem. Perceber que as pessoas têm habilidades e limitações e saber se colocar no lugar do outro é fundamental para relações mais harmoniosas na escola.

Além dos projetos, a Pastoral Escolar perpassa todas as atividades da Escola, envolvendo inclusive a família, tornando-a uma Escola em Pastoral.

O grupo do JUND tem um papel essencial para disseminar uma cultura da paz na Escola, pois oportuniza momentos em que os alunos falam sobre medos e insegu-



JUND exerce papel fundamental na disseminação da Cultura de Paz na escola

ranças, em dinâmicas diversas.

Os alunos acabam percebendo que, para cada pessoa que faz o mal, existem milhares de pessoas que fazem o bem, embora isso não seja compartilhado nas redes sociais. Eles compre-

endem que colocar seus talentos a serviço dos outros é uma maneira de melhorar o mundo em que vivemos e de disseminar a paz. ♦

Arlete Rosane da Rosa é diretora na Escola Sagrada Família, em Rolante/RS

A PAZ SE CONSTRÓI A CADA DIA

por **Simone La Rosa Madruga** e **Ir. Giuliane Araújo de Macêdo**

Frente aos acontecimentos de violência vivenciados recentemente, entendemos que se faz necessário repensar o papel do ambiente e do contexto escolar. A escola precisa desenvolver práticas que priorizem um olhar para o seu entorno, onde os educandos possam refletir sobre o que buscam para si e para a sociedade.

A Escola Sagrado Coração de Jesus busca no seu pensar e fazer diários os quatro pilares da Educação PEA UNESCO: Cultura da paz, Defesa dos Direitos Humanos, Diversidade Cultural e Desenvolvimento Sustentável. A partir disso,

compreendemos que podemos ajudar a formar pessoas livres, autônomas, conscientes, éticas e capazes de fazer escolhas que refletem no cuidado da nossa Casa Comum. Com esse propósito, destacamos aqui o trabalho desenvolvido durante o período crítico de violência nas escolas, momento em que foram realizadas rodas de conversa com os alunos, oportunizando a expressão de sentimentos e reflexões sobre o momento vivenciado. Na culminância dessa prática, os alunos foram motivados a se expressarem por meio de cartazes que foram afixados juntos, com fitas brancas,

na parte externa da escola, manifestando o nosso repúdio à violência e, ao mesmo tempo, indicando caminhos para a construção de uma cultura de paz nas escolas.

Outra boa prática realizada foi a participação no projeto “Manto da Paz”, da rede PEA-UNESCO, em que os alunos foram motivados a construir uma grande bandeira da paz. Cada aluno expressou, de forma criativa, sua compreensão sobre a cultura de paz em um pedaço de tecido. Após a criação, os tecidos foram unidos e se transformou em uma grande bandeira para lembrar a toda a comunidade a importância

de cultivarmos a cultura da paz, o respeito às diferenças e ao diferente, como uma resposta efetiva e afetiva à cultura do ódio.

Somando a isso, a escola trabalha a Cultura da Paz na resolução de conflitos diários, utilizando-se da metodologia da Comunicação Não-Violenta e de alguns fundamentos da Justiça Restaurativa, que, enriquecidos com os princípios e os valores Notre Dame, colaboram para a construção de uma Cultura de Paz. ♦

Simone La Rosa Madruga é Coordenadora Pedagógica e Ir. Giuliane Araújo de Macêdo é Diretora na Escola Sagrado Coração de Jesus, em Pedro Osório/RS.



Escola e alunos demonstraram repúdio à violência por meio de cartazes que foram afixados juntos, com fitas brancas, na parte externa da escola

BOAS PRÁTICAS PARA A PAZ

por **José Luiz Arcerito e Tais Streb Artmann**

No mês de abril passado, por todo o Brasil, pudemos acompanhar a ação violenta direcionada contra as escolas por parte de alguns indivíduos. Esses fatos foram noticiados pela mídia tradicional e também pela internet, com sensacionalismo, de modo a criar um clima de pânico na sociedade.

Na contramão da propaganda midiática da violência, a sociedade começou a cobrar, das autoridades públicas e também das escolas, medidas de prevenção e enfrentamento do problema.

Na Escola Santa Catarina, procuramos melhorar

nossas rotinas internas de modo a tornar ainda mais segura nossa Escola, e mostramos isso aos pais e aos alunos. Mostramos, inclusive, que a educação para uma vida melhor, com paz e desenvolvimento, não se dá em um único tempo e de modo rápido.

Nosso processo educativo é baseado na formação de cidadãos comprometidos com uma vida pautada por princípios e valores cristãos que fundamentam uma existência edificada na paz, na solidariedade, na convivência fraterna e inclusiva, na justiça, no trabalho e no empreendedorismo.



Divulgação Escola Santa Catarina

Escola realiza campanha solidária para arrecadação de agasalhos, cobertores e alimentos para famílias carentes

Esses valores apontam o caminho para a nossa sociedade superar toda forma de violência que teima em crescer em nosso meio, visto que a natureza humana tende a ser egoísta e autodestrutiva, quando não devidamente trabalhada e fundada em bons princípios e na abertura ao Transcendente.

O progresso das ciências e das tecnologias, por si só, não melhora o ser humano a partir de dentro. A prática escolar precisa propiciar aos estudantes a vivência de grandes valores, de modo a fazer com que eles percebam como os conteúdos estudados podem incidir na

vida concreta. Um exemplo disto é a iniciativa dos “Agentes da Paz”, campanha solidária que envolve nossa escola e nasce da Educação Infantil, com o objetivo de propor o respeito ao próximo e a solidariedade. As famílias são convidadas a se engajarem neste projeto que visa a arrecadação de agasalhos e/ou cobertores e alimentos para doações às pessoas carentes. O incentivo à doação leva ao exercício da empatia, da solidariedade e leva à busca da paz! ♦

José Luiz Arcerito é Ex-Diretor e Tais Streb Artmann Coordenadora Pedagógica na Escola Santa Catarina, em Santa Maria/RS



VOCAÇÃO: GRAÇA E MISSÃO

por **Irmã Cristiane Maria Oliveira**
Coordenadora do Serviço Vocacional

Divulgação Colégio Santa Teresinha



Falar de vocação é falar da vida, é cuidar, partilhar e acolher a vida com paixão e entusiasmo, perguntando-se a si mesmo: qual é a vontade de Deus a meu respeito? Desde o princípio da nossa existência, Deus nos conhece e nos chama à vida: nossa primeira vocação! A cada dia, Deus renova o seu chamado e espera de nós uma resposta livre e gratuita.

No intuito de possibilitar que cada um de nós se redescubra chamado por Deus e possa bem discernir e vivenciar sua vocação, em novembro de 2022, a Igreja Católica do Brasil lançou o 3º Ano Vocacional, com o tema Vocação: Graça e Missão e o lema Corações ardentes, pés a caminho.

Pensar a vocação a partir do tema do Ano Voca-

cional enquanto graça e missão supõe dois movimentos: dar-se conta do dom recebido, ou seja, da graça que Deus nos concede, e dar-se conta da resposta que Deus espera de nós, isto é, da nossa participação na missão a nós confiada a partir da vocação recebida. Quando esses dois movimentos são vividos de forma integrada e harmoniosa, nossa vida adquire sentido e realização. Eis o segredo de uma vida feliz.

O lema do Ano Vocacional Corações ardentes, pés a caminho traz a iluminação bíblica do Evangelho segundo Lucas, que narra a experiência dos discípulos que se dirigiam desanimados e cansados para Emaús após a morte de Jesus. Enquanto caminhavam, o próprio Jesus ressuscit-

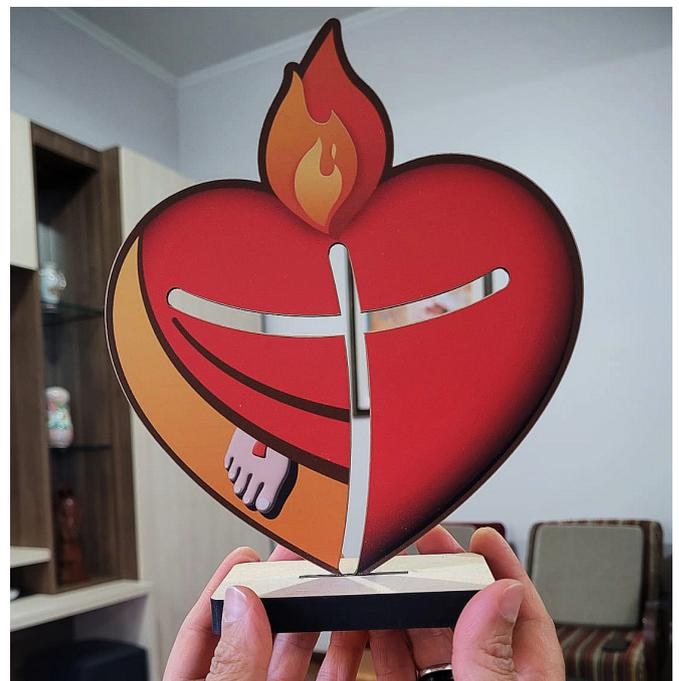
tado os alcançou e começou a caminhar com eles, procurando saber o que conversavam e por que estavam tristes. Quando já era noite e deveriam parar para descansar e se alimentar, reconheceram Jesus ao partir o pão. Neste instante, retornaram imediatamente para Jerusalém com o coração ardente e cheios de muita alegria.

A narrativa dos discípulos de Emaús reflete a

nossa experiência de vida pessoal e comunitária enquanto vocacionados. Nem sempre estamos com o coração ardente e cheios de alegria. Há momentos em que experimentamos desânimo, fracasso e frustração. É nessa hora que a graça de Deus precisa encontrar espaço em nosso coração para renovar em nós a força para prosseguir, mesmo quando a escuridão da noite se faz sentir. ♦

Como a sua resposta vocacional integra as dimensões graça e missão?

Que o ano vocacional seja uma oportunidade para renovarmos o nosso sim e vivermos com a consciência de sermos chamados e enviados.



PENSAR NO FUTURO, AGIR NO PRESENTE: O CARISMA NOTRE DAME EM SEUS COMPROMISSOS

por **Irmã Shirle Maria, SND**
Superiora Provincial

Quando reunidas na cidade de Coesfeld, na Alemanha, para iniciar o Capítulo Geral em 2022, as Irmãs de Notre Dame, vindas dos quatro cantos do planeta, se colocavam diante de um apelo: “Renovar a face da terra, cultivar a cultura do encontro e do cuidado”. Nossa ação é um sinal de esperança e alegria para o mundo; vemos a presença do carisma No-

tre Dame transformar a vida de muitas pessoas e somos gratas por isso. Mas, quando olhamos profundamente as diferentes realidades que cercam o povo de Deus, principalmente os mais empobrecidos, percebemos que há ainda muito a fazer. E os contextos são tão complexos que pode nos trazer certa incerteza pensar acerca do futuro que desejamos em tensão

com o futuro que estamos construindo.

Renovar a face da terra é a missão que Deus nos confia. De que maneira podemos continuar ressignificando e reconstruindo nossos olhares, nossas crenças, nossos processos, nossas atitudes, nosso jeito de ser e viver o carisma para que ele seja transformador da realidade? Queremos continuar respondendo com

fidelidade criativa a este chamado que Deus nos confia.

Ao considerar as realidades que vivemos, a seriedade do mundo e da Igreja e o contexto congregacional, o Capítulo Geral apontou para quatro passos que devemos dar hoje para chegar ao futuro que almejamos: cuidado da criação, sinodalidade, rede global e sustentabilidade para a missão.



Divulgação Irmãs de Notre Dame

SUSTENTABILIDADE E MISSÃO

Confiando na provi-
dência de Deus, somos
chamadas a responder,
com ousadia, às neces-
sidades contemporâneas
da Congregação e do
mundo.

Um bom planejamento
favorece redimensionar
o que não é mais apro-
priado e contribui para o
surgimento do novo. Isso
nos liberta para sermos
cocriadoras com o Espí-
rito Santo e agentes de
esperança criativa.

Acreditamos que esses
quatro temas nos condu-
zem a assumir um estilo
de vida simples, sonhan-
do com um mundo dig-
no e sem fronteiras, com
justiça, igualdade e paz.
Essa é uma convocação

que desafia as Irmãs de
Notre Dame, mas tam-
bém convoca a todos/as
aqueles/as que abraçam
e comungam o carisma
e a missão Notre Dame.
São muitos corações que
vivem, em perseverança,
a bondade e o amor pro-
vidente de Deus: crian-
ças, adolescentes, jovens,
adultos, leigos e leigas,
consagrados e consagra-
das, famílias...

Que, inspirados/as em
nossa mãe espiritual
Santa Júlia Billiard e em
nossas fundadoras Irmã
Maria Aloysia e Irmã Ma-
ria Ignatia, sejamos, em
comum unidade, artífi-
ces de transformação em
nosso meio. É vida nova
que nasce do trabalho de
nossas mãos. ♦

REDE GLOBAL

Inspiradas pela visão de Santa Júlia e pelo exemplo das nossas fundadoras, somos chamadas a expandir os limites dentro e para além da Congregação Internacional para ampliar nossa missão. O mundo precisa, urgentemente, de esperança e confiança na bondade de Deus e da orientação do Espírito Santo.

SINODALIDADE

A sinodalidade é uma forma de caminhar unidos na busca compartilhada por Deus nas Escrituras, na oração, na vida em comum e na missão.

Em um mundo tão necessitado de cura e comunhão, engajamo-nos no processo sinodal eclesial. Isso exige de nós acolher, escutar, dialogar, partilhar nossos dons, disponibilizar nossos bens, transformar estruturas em todos os níveis, respeitar a diversidade e a interculturalidade, discernir em todas as nossas relações.

CUIDADO DA CRIAÇÃO

Viver a ecologia integral conscientiza o mundo materialista e o desafia a ser mais espiritual e ético, na busca do bem comum de toda a criação. Nossa resposta pessoal e coletiva ao clamor dos pobres e ao clamor da terra é um modo de vida que nos conduz ao encontro com Deus.

Nossa participação responsável e compartilhada por um mundo sustentável contribuirá no esforço para renovar a face da terra. Esta forma de ser e de fazer é urgente e necessária.



creio



É possível humanizar a educação e construir um mundo novo.
Esse mundo começa na sua escola.

Creio é um sistema educativo integral da Santillana Educação que responde aos desafios contemporâneos da escola católica, com alta qualidade de ensino e orientação na pastoral. Permite fornecer uma educação completa e moderna, com ênfase nos valores cristãos que caracterizam a identidade dessas instituições.

Respeita o carisma de cada escola, reforçando o senso de comunidade com um projeto orientado tanto para o desenvolvimento integral dos estudantes quanto para o apoio ao papel da liderança pedagógica, a formação do corpo docente e o estreitamento das relações com as famílias.



Um propósito, **5 pilares:**

- 1** Viver o Evangelho hoje
- 2** Acompanhar toda a comunidade educativa
- 3** Transformar a experiência educativa
- 4** Aprender para a vida
- 5** Construir com as famílias

Lideramos a transformação da escola católica na América Latina



+ de 100 mil
alunos

+ de 140
instituições de ensino

+ de 50
congregações



Accesse o QR Code e saiba mais.